

120 anos da Abolição da Escravatura no Brasil e Lançamento da Revista África e Africanidades

Por André Luiz S. Silva

Vice- Diretor Executivo

E-mail: andre.luiz@africaeaficanidades.com

Em comemoração aos 120 anos da Abolição da Escravatura no Brasil o Instituto Nossa Senhora do Teatro e A Revista África e Africanidades entre os dias 12 e 16 de maio de 2008, realizaram o Auto da Escrava Anastácia e a Exposição sobre a História do Teatro Negro no Brasil. Ricardo Andrade Vassílievitch, diretor do instituto foi o responsável pelo texto e direção teatral, enquanto que a pesquisadora e diretora da Revista África e Africanidades, foi responsável pela elaboração do projeto, pesquisa histórica e curadoria do evento.

O evento teve por objetivo a promoção das culturas africanas e afro-brasileiras, através do resgate dos aspectos históricos e culturais, com destaque a religiosidade e o imaginário popular brasileiro, reconhecendo-os como elementos importantes para a construção e fortalecimento de identidades.

A abertura do evento às 11:00 h do dia 12 de maio contou com a presença de Ruth de Souza (artista homenageada), Léa Garcia, Jorge Coutinho, Zózimo Bubul entre outros. Haverá também debates, palestras sobre história e cultura afro-brasileira. Dentre as diversas atividades culturais ganharam destaque a Exposição sobre a História do Teatro Negro no Brasil, que homenageou os grandes atores negros do Brasil. A visitação esteve aberta das 10:00h às 21:00 h na Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro.

Também no dia 12 de maio, às 18:00 h uma mesa formada por Walmir dos Santos, advogado membro da Rede Nacional de Operadores do Direito Anti -racista, Ricardo Riso, crítico literário e artista plástico, am bos colunistas da Revista África e Africanidades juntamente com a diretora Nágila Oliveira dos Santos, também professora e pesquisadora da história, cultura e literatura africana e afro -brasileira debateram sobre os principais desafios e perspectivas da população negra em 120 anos de abolição da escravatura no Brasil e lançaram oficialmente a Revista On-line África e Africanidades.

Os grupos Pé de Amendoeira, de maracatu e Banda Manifesto também se apresentaram durante o evento que teve todas as suas atividades abertas ao público em geral e de forma gratuita com o objetivo de democratizar o acesso a cultura.

A encenação contou com a participação de 70 atores, e também músicos (percussionistas). A escrava Anastácia foi interpretada pela atriz Simone Cerqueira, já premiada no Festival de teatro do Rio de Janeiro em 2006. O espetáculo possui trilha sonora própria e contou ainda com músicas da cultura afro-brasileira que foram cantadas ao vivo e acompanhadas pelos instrumentos de percussão. Além das coreografias e do rico figurino de época, destacou-se o momento em que o grande anjo negro levou Anastácia no momento de sua morte.

As apresentações do Auto da Escrava Anastácia aconteceram de 12 a 16 de maio na estação Central do Brasil. A história da escrava atraiu cerca de mais de 10.000 expectadores ao longo das suas apresentações, como: militantes do movimento negro, universitários, professores, alunos do ensino médio, políticos, religiosos, atores, artistas, curiosos, público passante, público de teatro, enfim gente de toda a sorte.

Veja fotos do evento:



A família da Casa Grande



As senhorinhas beatas e o padre



A família real recém chegada de Angola - Ojuorum, a Rainha Delminda e Chico Rei



Princesa Ojuorum - mais tarde batizada no Brasil como Anastácia



Ojuorum



Os capitães do mato



O traficante de negros com Ojuorum



Os músicos do espetáculo



As senhoras bás



Anastácia com traje de trabalho na Casa Grande



Anastácia com a máscara de flandes e o colar dos negros fujões



Anastácia



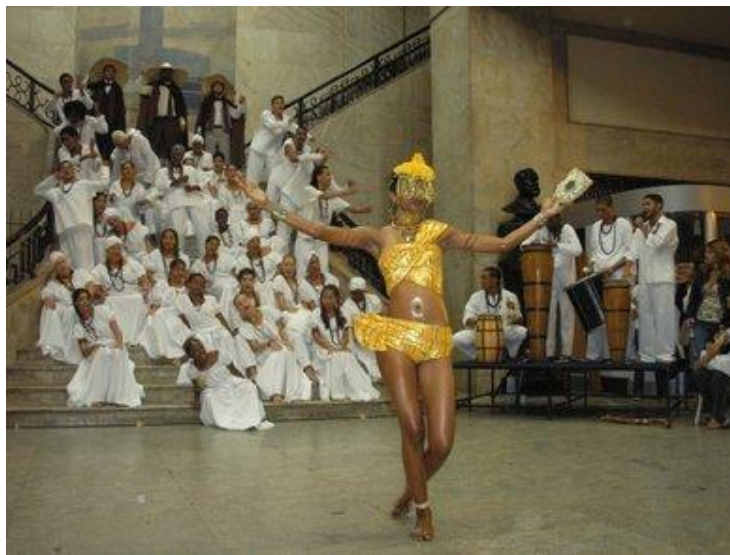
Anastácia



Escravizados



Escravizados



Navio Negroiro na escadaria da Central do Brasil –
escravizados ao fundo, a frente a atriz Ida Pires
como O'xum



Preto Velho, Ernestina e Gunga



Anastácia e Preto Velho



Anastácia, Gunga, Ernestina e Preto Velho



O anjo negro



Anjo Negro



Anastácia ressurgue com o Anjo Negro



Curadora Nágila Oliveira dos Santos (sentada em primeiro plano) assiste ao espetáculo